

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

1177

Data:

24.04.76

Pg.:

Funai começa a demarcar terras em Mato Grosso

Da Sucursal
e do Correspondente

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, assinou ontem os editais relativos à demarcação administrativa das áreas indígenas do Cluene, onde vivem os xavantes, e de Merure, habitada pelos bororos, ambas em Mato Grosso, e que deverão ser fixados nas prefeituras dos municípios onde elas se localizam. As duas áreas estão ocupadas por fazendeiros e posseiros — o que já provocou conflitos entre índios e brancos — e, agora, o general pretende estudar, com o presidente do Incri, Lourenço Vieira da Silva, a possibilidade de transferir os invasores para outras áreas.

Em Merure, uma comissão da Funai e do Incri verificou a presença de vários fazendeiros com títulos de posse fornecidos no passado pelo governo de Mato Grosso, mas eles poderão ser invalidados, pois a área de Merure é reconhecida como habitat natural dos bororos. Na região do Cluene o problema é semelhante, agravado pelo fato de já existir uma cidade — Novo Paraíso — dentro das terras dos xavantes, onde vivem 80 famílias.

O general estudará com o Incri um local para fixar os invasores e já foi sugerida a faixa de terra localizada ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém, na altura do rio Peixoto de Azevedo, onde viviam os índios krenhacarores, transferidos, no ano passado, para o Parque Nacional do Xingu.

O fato de a Funai ter optado pela demarcação administrativa das áreas, e não pela criação de reservas, prende-se à nova orientação dada pelo presidente do órgão, no sentido de apressar a demarcação das terras indígenas. A criação de uma reserva demandaria um decreto presidencial de longa tramitação no Ministério do

Interior. Já a demarcação administrativa garante os mesmos direitos aos índios e pode ser determinada pelo presidente da Funai.

Postos no Acre

Como resultado da viagem de inspeção que realizou, no mês passado, ao Estado do Acre, o presidente da Funai assinou portaria criando os dois primeiros postos indígenas na região. Estes postos, localizados ao longo dos rios Acre e Iaco, prestarão assistência a aproximadamente mil índios yaminawas, machinesys, kulinas, kaxinawas, ketxuas e xaminawas. Nestes postos, serão implantados serviços de apoio destinados à execução de projetos de desenvolvimento comunitário.

Índios vão a Brasília

Os índios de Xanxerê, em Santa Catarina, estão dispostos a voltar a Brasília para se queixar da invasão de terras por parte dos madeireiros e colonos da região. No final do ano passado, os kaingangues que habitam a região estiveram com o general Ismarth, em Brasília, pedindo que os brancos fossem afastados de suas terras. Até o momento, contudo, a visita não trouxe qualquer resultado prático.

A data da viagem ainda não foi marcada mas, segundo o cacique Kliton Kaingang, ela poderá ocorrer muito breve: "Iremos expor ao nosso presidente que o intruso continua dentro de nossas terras e que assim não dá para continuar". Kliton disse também que vão sugerir ao presidente da Funai que permita que os próprios índios possam administrar seus postos. "Atualmente são os brancos que administram as coisas dos índios — disse ele —, como se o chefe da casa precisasse de ajuda do vizinho para cuidar do seu lar. Isso não está certo. Eles têm que dar ao índio o que é do índio".